

BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V — Número 1.557

Sábado, 22 de Dezembro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-6

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

O parlamento está discutindo a lei do inquilinato. Há quem pretenda favorecer os carrascos dos senhorios. Inquilinos, cuidado!

O INQUILINATO

De afogadilho, com a pressa de quem pretende praticar um crime, o Senado está discutindo e emendando a lei do inquilinato a seu belo prazer. O homem mais ativo na discussão é o sr. Querubim Guimarães, monárquico, irmão espiritual do sr. Carvalho da Silva, que defende com ardor os interesses dos senhorios.

Os inquilinos de todo o país, cuja situação está em jogo devem erguer-se como um só homem para impedir que, no parlamento, onde uns cavalheiros pouco escrupulosos armam em defensores do povo, defendendo os grandes e os poderosos, se acumule mais um crime sobre os hediondos crimes que contra o povo se temem pretendido.

Não se concebe que os inquilinos que tem sustentado contra os seus carrascos — os senhorios — uma luta de vida ou de morte, se deixem ficar adormecidos perante os manejos que os representantes dos senhorios estão fazendo no sentido de legalizar abusos e abrir alçapões nas leis por onde os já resumidos direitos dos inquilinos desapareçam por completo.

Não pode ser permitido aos senhorios, nem mais um aumento de renda. Hoje não se ganha se não para pagar a renda da casa!

Não pode ser permitido ao senhorio expulsar os moradores, seja sob que pretexto for. Hoje corre-se o risco constante, de um momento, para o outro, habitar em plena rua!

O governo e o parlamento recusam-se sistematicamente a encarar a sério o problema do inquilinato. Recusam-se a tomar, pelo menos, três medidas que urgentemente se impõem:

1.º — Não permitir aumentos de renda.

2.º — Mandar construir alguns milhares de casas, que determinem a abundância de habitações, o que traria, pela concorrência, a baixas nas rendas.

3.º — Sustar todos os mandatos de despejo até que essas casas estivessem construídas.

Estas seriam as únicas medidas que poderiam inspirar confiança aos inquilinos e conduzir-nos a uma situação relativamente desafogada.

O resto, o que o parlamento está fazendo agora, constitui um verdadeiro crime, porque pretende com uns remendos capciosos, deitar poeira nos olhos dos inquilinos e dar margem aos senhorios para se tornarem mais odiosos, mais carrascos, mais desumanos e mais criminosos do que tem sido até aqui.

JUSTICA INJUSTA

O tribunal criminal de Setúbal é um feudo dos industriais de conservas.

Antes de entrarmos em considerações sobre o procedimento do júri ou dos jurados de Setúbal, que já de há anos vêm fazendo uma política vergonhosa, adentro do tribunal desta cidade, desejamos primeiramente tudo, dizer que não somos partidários das penalidades impostas pelas leis actuais dos delinqüentes de qualquer espécie.

Uma das encontradas numa barraca da feira de Setúbal, os dois elementos dos trabalhadores, Veloço e José Alves, provocaram os resultados numa troca de roupas e bengaladas ficando o José Alves com um grave ferimento na cabeça.

Como não ficasssem satisfeitos os agressores, resolvem levá-lo longe a sua vingança. Foram procurar o Augusto Veloço nessa mesma noite, e encontrando-o junto da casa onde costumava dormir, quando se encontrava conversando com um grupo de amigos, o tal Prazeres aproximou-se pela retaguarda e quâzí a quem roupa, desparou-lhe um tiro na cabeça que só por um feliz acaso o não vitimou, pois a bala entrou-lhe no próximo da orelha esquerda e saiu pelo lado direito da mesma.

De igual modo, não concordamos com as condenações a prisão, ainda mesmo quando aplicadas aos mais terríveis criminosos. A cadeia não regenera porque não educa, não instrui, não faz a humanidade com melhorar alguma uma vida diferente daquela que existe fora das suas grades; antes perversa, atrofia, e enlouquece ou embrutece totalmente os cérebros dos seus desgraçados frequentadores porque aonde não há o amor, a instrução, a educação, o trabalho e a liberdade, só pode medrar a maldade filha do brutal regime prisional.

O homem sepultado vivo nas infames prisões, deixou o seu homem (os que em liberdade o fôrão) à entrada da pesada porta da prisão, e passou a ser o miserável farrapo humano. A prisão esfarrinha-lhe o espírito e inutiliza-o.

A sociedade não tem o direito de coartar a liberdade seja a quem for, porque só há duas espécies de crimes: já o crime cometido em face do meio, ou o crime originado por tara do próprio criminoso.

No primeiro caso cumpre aos homens destruir o meio que origina os crimes; no segundo caso cumpre à ciência tratar com carinho os doentes até torná-los aptos para a vida.

A cadeia, é sem dúvida, o maior crime da civilização actual, razão pela qual, desejamos a sua destruição, como desejamos a destruição da organização social existente, para dar lugar a um verdadeiro sistema de organização que coloque os seres humanos em igualdade económica. Não pensam assim os defensores do existente, que constantemente nos falam em legalidade, isto é, no respeito pelas suas leis, perante as quais todos os cidadãos são iguais — dizem.

Pois vamos dar aos nossos leitores uma pequena amostra do que é a justiça e de quanto valem as leis neste fântico país.

Em fins de Julho, do corrente ano, foi vítima de um atentado o operário Augusto Veloço, então presidente da Associação dos Trabalhadores das Fábricas de Conservas, caso que A Batalha noticiou.

O atentado, foi levado a cabo por dois degenerados da pior espécie, Francisco Prazeres e António Inácio Casais. Este último deve a sua liberdade a organização operária, pois em 1918, os industriais de Setúbal, queriam atirar para Lourdes, como desordem perigoso, custando então rios de dinheiros à organização de Setúbal, o pôr em liberdade o que hoje é seu terrível inimigo.

Pouco depois de se encontrar em liberdade foi-lhe dado o lugar de encarregado de uma fábrica, bem como abrindo em instinto. Prazeres.

As alegações dos afgãos

LONDRES, 21. — O conflito com o Afeganistão preocupa as esferas oficiais. A Inglaterra exige severa punição dos assassinos dos britânicos. Os afgãos por seu lado queixam-se de que os avanços britânicos tem bombardeado o seu território.

A situação da Alemanha

MUNICH, 21. — Os populares subverviam uma moção pedindo a discussão da Dieta. Os socialistas nacionais apoiaram aquela moção sob condição de se suprimir, a lei marcial. Se se reduzir o número de deputados A Dieta aprovou a resolução.

O julgamento de Germana Berton

A acusada, com uma coragem moral digna de registo, reivindica para si toda a responsabilidade dos seus actos

PARIS, 19. — Filha dum mecânico e dadeiro atentado contra a liberdade dos povos, considerava-a, e com razão, resultado da influência perniciosa dos homens da Action Française.

Em 1919, em Tours, perdeu seu pai; pouco tempo depois principiou a militar no campo anarquista, entre os libertários de Tours, primeiro, e depois, a partir de 1921, entre os de Paris.

Os conservadores inventaram-lhe numerosas prisões vergonhosas. As prisões que sofreu nem são numerosas nem vergonhosas: três meses de cadeia por ultrajes e violências contra a autoridade, quinze dias por porte de arma proibida. Quantos revolucionários têm sido presos por idênticos motivos, sem que a sua hora seja atingida, bem pelo contrário!

Em fins de 1922, quando a Action Française desenvolvia aquela campanha formidável que visava o odioso objectivo de lançar a igreja de Saint-Germain-Auxerrois, onde se celebrava uma missa pelo alívio de Luis XVI. L. Daudet não chegava. Quanto a Maurras, teve a sorte de estar rodeado de muita gente.

Poi no decurso dessa entrevista que ela solicitou sob o pretexto de fazer grandes revelações acerca dos anarquistas, que Germana soube da importância de Plateau e sua alta missão na organização reactionária.

Dois dias depois, em 22 de Janeiro, Germana Berton posta logo de manhã a porta da igreja de Saint-Germain-Auxerrois, onde se celebrava uma missa pelo alívio de Luis XVI. L. Daudet não chegava. Quanto a Maurras, teve a sorte de estar rodeado de muita gente.

Pelas 13 e meia horas, pistola na algibeira, Germana dirigiu-se à Action Française, onde procurou Mário Pla-

teau.

A meia da entrevista, este dirigiu-se à sala contígua, onde esteve conversando

com a sua fraude.

Dois dias depois, em 22 de Janeiro, Germana Berton posta logo de manhã a porta da igreja de Saint-Germain-Auxerrois, onde se celebrava uma missa pelo alívio de Luis XVI. L. Daudet não chegava. Quanto a Maurras, teve a sorte de estar rodeado de muita gente.

Pelas 13 e meia horas, pistola na algibeira, Germana dirigiu-se à Action Française, onde procurou Mário Pla-

teau.

A meia da entrevista, este dirigiu-se à sala contígua, onde esteve conversando

com a sua fraude.

Dois dias depois, em 22 de Janeiro, Germana Berton posta logo de manhã a porta da igreja de Saint-Germain-Auxerrois, onde se celebrava uma missa pelo alívio de Luis XVI. L. Daudet não chegava. Quanto a Maurras, teve a sorte de estar rodeado de muita gente.

Pelas 13 e meia horas, pistola na algibeira, Germana dirigiu-se à Action Française, onde procurou Mário Pla-

teau.

A meia da entrevista, este dirigiu-se à sala contígua, onde esteve conversando

com a sua fraude.

Dois dias depois, em 22 de Janeiro, Germana Berton posta logo de manhã a porta da igreja de Saint-Germain-Auxerrois, onde se celebrava uma missa pelo alívio de Luis XVI. L. Daudet não chegava. Quanto a Maurras, teve a sorte de estar rodeado de muita gente.

Pelas 13 e meia horas, pistola na algibeira, Germana dirigiu-se à Action Française, onde procurou Mário Pla-

teau.

A meia da entrevista, este dirigiu-se à sala contígua, onde esteve conversando

com a sua fraude.

Dois dias depois, em 22 de Janeiro, Germana Berton posta logo de manhã a porta da igreja de Saint-Germain-Auxerrois, onde se celebrava uma missa pelo alívio de Luis XVI. L. Daudet não chegava. Quanto a Maurras, teve a sorte de estar rodeado de muita gente.

Pelas 13 e meia horas, pistola na algibeira, Germana dirigiu-se à Action Française, onde procurou Mário Pla-

teau.

A meia da entrevista, este dirigiu-se à sala contígua, onde esteve conversando

com a sua fraude.

Dois dias depois, em 22 de Janeiro, Germana Berton posta logo de manhã a porta da igreja de Saint-Germain-Auxerrois, onde se celebrava uma missa pelo alívio de Luis XVI. L. Daudet não chegava. Quanto a Maurras, teve a sorte de estar rodeado de muita gente.

Pelas 13 e meia horas, pistola na algibeira, Germana dirigiu-se à Action Française, onde procurou Mário Pla-

teau.

A meia da entrevista, este dirigiu-se à sala contígua, onde esteve conversando

com a sua fraude.

Dois dias depois, em 22 de Janeiro, Germana Berton posta logo de manhã a porta da igreja de Saint-Germain-Auxerrois, onde se celebrava uma missa pelo alívio de Luis XVI. L. Daudet não chegava. Quanto a Maurras, teve a sorte de estar rodeado de muita gente.

Pelas 13 e meia horas, pistola na algibeira, Germana dirigiu-se à Action Française, onde procurou Mário Pla-

teau.

A meia da entrevista, este dirigiu-se à sala contígua, onde esteve conversando

com a sua fraude.

Dois dias depois, em 22 de Janeiro, Germana Berton posta logo de manhã a porta da igreja de Saint-Germain-Auxerrois, onde se celebrava uma missa pelo alívio de Luis XVI. L. Daudet não chegava. Quanto a Maurras, teve a sorte de estar rodeado de muita gente.

Pelas 13 e meia horas, pistola na algibeira, Germana dirigiu-se à Action Française, onde procurou Mário Pla-

teau.

A meia da entrevista, este dirigiu-se à sala contígua, onde esteve conversando

com a sua fraude.

Dois dias depois, em 22 de Janeiro, Germana Berton posta logo de manhã a porta da igreja de Saint-Germain-Auxerrois, onde se celebrava uma missa pelo alívio de Luis XVI. L. Daudet não chegava. Quanto a Maurras, teve a sorte de estar rodeado de muita gente.

Pelas 13 e meia horas, pistola na algibeira, Germana dirigiu-se à Action Française, onde procurou Mário Pla-

teau.

A meia da entrevista, este dirigiu-se à sala contígua, onde esteve conversando

com a sua fraude.

Dois dias depois, em 22 de Janeiro, Germana Berton posta logo de manhã a porta da igreja de Saint-Germain-Auxerrois, onde se celebrava uma missa pelo alívio de Luis XVI. L. Daudet não chegava. Quanto a Maurras, teve a sorte de estar rodeado de muita gente.

Pelas 13 e meia horas, pistola na algibeira, Germana dirigiu-se à Action Française, onde procurou Mário Pla-

teau.

A meia da entrevista, este dirigiu-se à sala contígua, onde esteve conversando

com a sua fraude.

Dois dias depois, em 22 de Janeiro, Germana Berton posta logo de manhã a porta da igreja de Saint-Germain-Auxerrois, onde se celebrava uma missa pelo alívio de Luis XVI. L. Daudet não chegava. Quanto a Maurras, teve a sorte de estar rodeado de muita gente.

Pelas 13 e meia horas, pistola na algibeira, Germana dirigiu-se à Action Française, onde procurou Mário Pla-

teau.

A meia da entrevista, este dirigiu-se à sala contígua, onde esteve conversando

com a sua fraude.

Dois dias depois, em 22 de Janeiro, Germana Berton posta logo de manhã a porta da igreja de Saint-Germain-Auxerrois, onde se celebrava uma missa pelo alívio de Luis XVI. L. Daudet não chegava. Quanto a Maurras, teve a sorte de estar rodeado de muita gente.

Pelas 13 e meia horas, pistola na algibeira, Germana dirigiu-se à Action Française, onde procurou Mário Pla-

teau.

Detenção injusta

Encontra-se ainda preso Alvaro Damas que há tempos esteve encarcerado em São Julião da Barra sob a acusação infundada de ter feito parte do fantástico atentado contra António Maria da Silva.

Alvaro Damas tem agora outra acusação: a de ter tomado parte num atentado contra o industrial Dargent. Esta acusação é desfida de fundamento. Ontem foi passada uma busca em sua casa nada tendo sido encontrado de comprometedor.

Urge, quanto antes, aclarar a situação do priso pois ele é o amparo de seu pai e não deve sofrer por delitos que só uma imaginação muito exaltada ou uma profunda má vontade lhes pode atribuir.

As detenções arbitrárias não dão luxo nem prestígio a ninguém.

Perde o priso por quem tem a sua liberdade cercada e a sua vida em desorganização, perde o seu pai pois do brago do filho vivia; perde a sociedade pois tendo esta lei, cuja iniquidade e ferocidade são patentes, para conservação da péssima organização social existente nada ganha em prender, persegui, e condenar criaturas que as não infringiram. A república já tem muita lama dos republicanos e muito crime dos assimiladores, para atormentar operários que vivem no inferno económico fabricado pela complacência e pela imoralidade dos políticos.

CONFERÊNCIAS**Sindicalismo e Revolução**

Realiza-se amanhã, pelas 20.30, na Associação dos Empregados de Escritório, uma conferência subordinada ao tema: «Sindicalismo e Revolução», sendo conferente o dr. Campos Lima.

«Curso da História do Direito em Portugal»

E' amanhã, domingo, que o conferente dr. sr. Carneiro de Moura, realiza na Universidade Livre a 3.ª conferência do «Curso da História do Direito em Portugal», subordinada aos seguintes temas: O Foro de Leão, a revolta das comunas. A tolerância civil e religiosa dos meus. Os monastérios; os ascetas e os monges. As artes e ofícios. A monarquia portuguesa, vassalagem à Sé de Roma. As cortes de Lamego. As nacionalidades. Luta das classes; o poder real. Conselho dos prelados e grandes. As cortes. Os tribunais. As leis de processo. O poder eclesiástico; os dízimos. Lei de amortização. O benéplácito.

•••••

São Carlos

HOJE: vibrante, entusiasmante.

A Castela

O grandioso espetáculo da actualidade.

LUCILIA SIMÕES

Suberbo conjunto com António Pimenta, Erico Braga, Ângela Pereira, Joaquim Almeida e mais artistas.

Explodido programa pelo sexteto, dirigido por René Bohet.

Bilhetes à venda durante o dia, sem prejuízo de 2.º e 3.º.

Prizes e camareiros de 1.º, 30.000;

2.º, 20.000; e de 3.º, 15.000. Torrinhos, 12.000. Fauteuils, 7.000 e Varandas, 2.000.

•••••

Manuel Mário Ramos

Realizou-se ontem o seu funeral.

Com regular concorrência, realizou-se ontem o funeral de Manuel Mário Ramos, esse jovem lutador da causa libertária que tombou para sempre em virtude das barbaridades policiais quando de algumas prisões que sofreu.

No funeral fizeram-se representar a Federação Mobiliária, os Sindicatos dos Encadernadores e Anexos, Impresores Tipográficos, Pessoal do Arsenal de Mirinha, Caixeiros, Mobiliários, Federação das Juventudes Sindicalistas e Núcleos de Lisboa, Barreiro e Extremadura, União Anarquista, Grupo Clarimade, Juventudes Comunistas, A Batalha, A Internacional, etc.

A beira da sepultura foi lido um ofício dos presos sindicalistas revolucionários do Linomeiro, falando António Monteiro, pelos Encadernadores; António de Sousa, pelo Núcleo Juventudes Sindicalistas; Pires Barreira, pelas Juventudes Comunistas, e César de Castro, pela comissão de auxílio na doença de Manuel Mário Ramos, pondo todos em destaque as qualidades daquele camarada, que em vida foi um dos mais valiosos defensores da causa dos operários.

•••••

Em Sines**Trabalhadores marítimos**

A Federação Corticeira Nacional enviou-nos a seguinte nota oficiosa:

•••••

Notifica-se aos sindicatos de Lisboa e arredores que foi carregado em Sines o híate *Violeta*. A carga não deve ser desarragada por pessoal corticeiro,

isto por solicitação da Federação Marítima e por solidariedade para com os marítimos de Sines, que já se encontra em luta há 8 meses.

•••••

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

•••••

CAMARA MUNICIPAL

DE LISBOA

•••••

O acordão entre o Município e a Carris

Sob a presidência do dr. sr. Daniel Rodrigues, reuniu ontem em sessão extraordiária a vereação da Câmara Municipal de Lisboa.

Em ordem da noite continua em discussão e projeto de bases do acordão a estabelecer entre a Companhia Carris

e a Carris.

•••••

de Ferro e a Carris.

7.º—Que o 4.º acusado (Roberto Baptista) é um dos agentes dos acusados, pois que, abusando da sua autoridade de comandante da 1.ª Divisão do Exército, cometeu as violências-crimes, constantes de sua participação, 7.º via, júntegue em 23 de Outubro de 1922 ao procurador geral da república, este acusado, procedeu conscientemente a todas as ordens ilegais recebidas, tem o máximo interesse em que os crimes de seus mandatários fiquem encobertos, porque um seu partidário político também é cúmplice do 1.º e 2.º acusados (Barreto e Freire).

8.º—Que o 5.º acusado (Virgílio dos Santos) abusando e servindo-se do seu logar de chefia da Repartição de Justiça do Ministério da Guerra, tem dado informações dolosas ou sofisadas, traindo assim as leis, e tendo amplio conhecimento dos crimes dos acusados, é um elemento passível para este caso, e, outrossim promove processos ao participante, processos falsos, e com amplamente nulos por serem contrários às leis da república, conforme o determina o artº 841 da Novíssima Reforma Judiciária, determinando indiretamente perguntas caviolosas ou sugestivas, o que é contrario às leis (art. 986 da N. R. J.) e tudo isto com o propósito firme de ocultar os crimes das pessoas de quem o mesmo senhor é agente, o que tudo constitui matéria crime, prevista e punida, pelos códigos da república.

9.º—Que o 6.º acusado (João Teixeira) servindo-se do seu logar de promotor de justiça do 1.º tribunal militar, cometeu as infrações constantes da participação 11.º via já entregue ao sr. procurador geral da república em 25 de Julho do corrente ano.

Assim nestes termos, e, nos de Direito, deve a presente ação ser julgada procedente, os autos que os acusados lhe tem levantado serem julgados falsos, irritos, nulos e de nenhum efeito, ser ao participante imediatamente dada posse de todos os seus direitos e garantias individuais, retornar o seu lugar civil, nos corredores, donde está desviado há 10 meses, ser ouvido como participante desde a sua 1.ª participação júntegue a 25 de Julho do ano de 1922 até à presente, os acusados pronunciados e presos, dando-se completa e integral liberdade às testemunhas para depor, foras da coação e suborno, indemnizarem, respondendo os acusados, na Fazenda Pública, o dinheiro que ilegalmente da mesma desviaram, indemnizarem o participante dos prejuízos sofridos com os ataques e violências sofridas durante todo o tempo que, por sua ordem tem estado inconstitucionalmente militarizado, preso e desterrado, nas custas e pelos do processo, multa, e, tudo o mais que fôr da lei independente da responsabilidade criminal, como litigantes de má fé; assim por esta 12.º via, nos termos da lei, selada e reconhecida por notário, e segundo os artigos n.º 805, 939 da N. R. J. n.º 30 do artigo 3.º da Constituição e 15 da lei de responsabilidade ministerial o participante e requerido para seguimento e procedimento imediato por não poder a falsa acusação promovida pelo abuso do poder dos acusados dever assim encobrir o clamor de justiça do participante e eximir-se à responsabilidade criminal dos factos participados.

•••••

Testemunhas 100 a apresentar quando a isso fôr legalmente intimado por quem de direito.

Dinheiro desviado pelos acusados e cúmplices 4.000 contos aproximadamente.

•••••

Alfredo de Sousa AZEVEDO

Voluntário ferido da guerra

•••••

GRANDES ABATIMENTOS

mais barato, consegue

toda a gente comprar

calçado para

homens, senhoras e crianças

na Sapataria Pavilhão Americano

•••••

30 %

mais barato, conseguue

toda a gente comprar

calçado para

homens, senhoras e crianças

na Sapataria Pavilhão Americano

•••••

Alfredo de Sousa AZEVEDO

Voluntário ferido da guerra

•••••

Manuel Mário Ramos

Realizou-se ontem o seu funeral.

Com regular concorrência, realizou-se ontem o funeral de Manuel Mário Ramos, esse jovem lutador da causa libertária que tombou para sempre em virtude das barbaridades policiais quando de algumas prisões que sofreu.

No funeral fizeram-se representar a Federação Mobiliária, os Sindicatos dos Encadernadores e Anexos, Impresores Tipográficos, Pessoal do Arsenal de Mirinha, Caixeiros, Mobiliários, Federação das Juventudes Sindicalistas e Núcleos de Lisboa, Barreiro e Extremadura, União Anarquista, Grupo Clarimade, Juventudes Comunistas, A Batalha, A Internacional, etc.

A beira da sepultura foi lido um ofício dos presos sindicalistas revolucionários do Linomeiro, falando António Monteiro, pelos Encadernadores;

António de Sousa, pelo Núcleo Juventudes Sindicalistas;

Pires Barreira, pelas Juventudes Comunistas, e César de Castro, pela comissão de auxílio na doença de Manuel Mário Ramos, pondo todos em destaque as qualidades daquele camarada, que em vida foi um dos mais valiosos defensores da causa dos operários.

•••••

Em Sines**Trabalhadores marítimos**

A Federação Corticeira Nacional enviou-nos a seguinte nota oficiosa:

•••••

Notifica-se aos sindicatos de Lisboa e arredores que foi carregado em Sines o híate *Violeta*. A carga não deve ser desarragada por pessoal corticeiro,

isto por solicitação da Federação Marítima e por solidariedade para com os marítimos de Sines, que já se encontra em luta há 8 meses.

•••••

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

•••••

CAMARA MUNICIPAL

DE LISBOA

•••••

O acordão entre o Município e a Carris

Sob a presidência do dr. sr. Daniel Rodrigues, reuniu ontem em sessão extraordiária a vereação da Câmara Municipal de Lisboa.

Em ordem da noite continua em discussão e projeto de bases do acordão a estabelecer entre a Companhia Carris

e a Carris.

•••••

COVILHÃ

•••••

Os empresários

•••••

SECÇÃO TELEGRÁFICA

•••••

Federações

•••••

MOBILIÁRIA

•••••

Pórtico - S. U. Mobiliário

•••••

Delegação Federal

•••••

C. G. T.

•••••

Rurais de Beja

•••••

Braga - S. U. Mobiliário

•••••

Delegação Federal

•••••

Brasília - S. U. Mobiliário

•••••

Brasília - S. U. Mobiliário

•••••

Brasília - S. U. Mobiliário

SECÇÃO DE LIVRARIA

DE

"A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º PORTUGAL

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E' a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre e refletindo no que se lê.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, daí a necessidade de saber mais.

E' assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colônias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente—Encomendas postais até 6 quilos \$350, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos \$350. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, \$600.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.

Eduquemo-nos e instruam-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Publicações sociológicas

	Pelo correio
Henrique Leona. — O Sindicalismo. — 500	500
Heliodoro Salgado. — O Canto da Imaculada. — 500	500
Monteiro Góis. — 500	500
Jean Gravis. — 500	500
ASOCIACIÓN Futura. — 500	500
António Vaz. — 500	500
A. Comuna. — 500	500
A. Inconsciente e o proletariado. — 500	500
Porque não creio em Deus. — 500	500
O Proletariado Histórico. — 500	500
Agência Lux. — 500	500
O Socialismo e os intelectuais. — 500	500
Brasil. — A greve geral. — 500	500
Bacunino. — Nós sentimos que somos anarquistas. — 500	500
Carlos Rates. — A ditadura do Proletariado. — 500	500
Chaves. — Porque não creio em Deus. — 500	500
Colo Ferraris. — Os partidos políticos. — 500	500
Chueca. — Como não ser amado. — 500	500
Contest. — Contra o anarquismo. — 500	500
Dufour. — O anarquismo a propósito da Revolução (2 vols.). — 500	500
Emílio Bessa. — Cristo e o socialismo. — 500	500
Eliseu Reclus. — A evolução legal e a anarquia. — 500	500
Elisabach. — O anarquismo. — 500	500
Eugenio. — Amália dasa. — 500	500
Guilherme. — Relatório dos delegados do 1.º Congresso do P. S. V. do Moscou. — 500	500
Gladiador. — A questão social no Brasil. — 500	500
Guilherme. — A sociedade consciencista. — 500	500
Gustavo Molinari. — Problemas sociais. — 500	500
Gustavo Le Bon. — As principais classificações da guerra. — 500	500
Ensinamentos psicológicos da guerra europeia (2 vols.). — 500	500
Guyau. — Ensinamentos da guerra europeia (2 vols.). — 500	500
Hanover. — A necessidade da associação. — 500	500
Agência da Paz e da cultura. — 500	500
Aspirações da guerra mundial. — 500	500
O movimento operário na Grécia. — 500	500
Psicologia do socialismo. — 500	500
A Crise do Socialismo. — 500	500

Obras de literatura, ciência e ensino

	Pelo correio
Trotsky. — Constituição Política da República dos Soviês. — 500	500
Uma de Nós. — A Canalha. — 500	500
Ernesto da Silva. — Teatro lirico e Artístico. — 500	500
Ernesto Haeske. — História da Criação. — 500	500
Origem do Homem. — 500	500
Antropologia do universo. — 500	500
Monismo. — 500	500
Fausto. — Iniciação filosófica. — 500	500
Iniciação literária. — 500	500
Faria de Vasconcelos. — 500	500
Problemas essenciais. — 500	500
Por terras de diâmetro. — 500	500
Flammarion. — Iniciação astronómica. — 500	500
Contrato de Trabalho. — 500	500
Educação e ensino. — 500	500
Alfredo Neves Dias. — Razão (poemato social). — 500	500
A. Landauer. — A Democracia na Alemanha e a anarquia. — 500	500
Bento Mantua. — O Fado (Teatro). — 500	500
O Alcool e Gente Mocada (Teatro). — 500	500
A Morte e Ordinário marcha (Teatro). — 500	500
Binet-Sangié. — A Loucura de Jesus. — 500	500
Charles Gide. — Origem das espécies. — 500	500
Felix Le Dantec. — As influências ancestrais. — 500	500
Fausto de Almeida. — Lisboa Galante. — 500	500
Estâncias da Arte e Saúde. — 500	500
A. Baquinha. — 500	500
Aves Migradoras. — 500	500
Cládia do Vício. — 500	500
S. S. Quimicos. — 500	500
Fonterelle. — Pluralidade dos mundos (2 vols.). — 500	500
Gorki. — Gabarudos. — 500	500
Guerra Junqueiro. — A Veilhice do Padre Eterno (encadernado). — 500	500
Jaime Cortesão. — Aida e Eva (teatro). — 500	500
Haja Brasil. — 500	500
Jean Finot. — A Sciença da Faculdade. — 500	500
Jorge de Sá. — Gândulos de Lava Branca. — A Escolinha 2 peças (Teatro). — 500	500
Malvert. — Sciença e Religião (teatro). — 500	500
Olivero Martínez. — Civilização Criativa. — 500	500
História da Civilização Iberica. — 500	500
História da República Romana (2 vols.). — 500	500
História do Povo do Brasil. — 500	500
Geometria plana e no espaço. — 500	500
ESCRITURAÇÃO COMERCIAL	
Escrivaturação comercial-industrial. — 500	500
Escrivaturação contabilidade comercial. — 500	500
Escrituração associativa. — 500	500
Quadrados das Instituições Primitivas. — 500	500
Elementos de Antropologia. — 500	500

Reumatismo Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina" 24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina" E' inofensiva porque não exige dieta

"Reumatina" Vende-se em todas as lojas farmácias e drogarias

Preço \$800 - - - Pó Anti-blenorragico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crónicas recorrentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiane de Pedro, 69—Lisboa

Caixa 10\$00 Depósito Geral: A. Costa Coelho Bomjardim, 440 — PORTO

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos

CAMBIOS

Países Moedas Ao par Ontem

Paises Moedas Ao par Venda

Alemanha Marcos 425 —

Austria Marcos 61,3 —

Espanha Marcos 17,8 —

França Pesetas 17,5 —

E. U. A. Dólares 10,5 —

França Marcos 10,89 —

Holanda Marcos 17,2 —

Líbano Libras 142000 145000

Italia Liras 17,8 —

Suíça Francos 4.080 —

Vila Franca de Xira

Partidas de Rossio às 6-50, 6-55, 6-51, 6-52, 6-53, 6-54, 6-55, 6-56, 6-57, 6-58, 6-59, 6-60, 6-61, 6-62, 6-63, 6-64, 6-65, 6-66, 6-67, 6-68, 6-69, 6-70, 6-71, 6-72, 6-73, 6-74, 6-75, 6-76, 6-77, 6-78, 6-79, 6-80, 6-81, 6-82, 6-83, 6-84, 6-85, 6-86, 6-87, 6-88, 6-89, 6-90, 6-91, 6-92, 6-93, 6-94, 6-95, 6-96, 6-97, 6-98, 6-99, 6-100, 6-101, 6-102, 6-103, 6-104, 6-105, 6-106, 6-107, 6-108, 6-109, 6-110, 6-111, 6-112, 6-113, 6-114, 6-115, 6-116, 6-117, 6-118, 6-119, 6-120, 6-121, 6-122, 6-123, 6-124, 6-125, 6-126, 6-127, 6-128, 6-129, 6-130, 6-131, 6-132, 6-133, 6-134, 6-135, 6-136, 6-137, 6-138, 6-139, 6-140, 6-141, 6-142, 6-143, 6-144, 6-145, 6-146, 6-147, 6-148, 6-149, 6-150, 6-151, 6-152, 6-153, 6-154, 6-155, 6-156, 6-157, 6-158, 6-159, 6-160, 6-161, 6-162, 6-163, 6-164, 6-165, 6-166, 6-167, 6-168, 6-169, 6-170, 6-171, 6-172, 6-173, 6-174, 6-175, 6-176, 6-177, 6-178, 6-179, 6-180, 6-181, 6-182, 6-183, 6-184, 6-185, 6-186, 6-187, 6-188, 6-189, 6-190, 6-191, 6-192, 6-193, 6-194, 6-195, 6-196, 6-197, 6-198, 6-199, 6-200, 6-201, 6-202, 6-203, 6-204, 6-205, 6-206, 6-207, 6-208, 6-209, 6-210, 6-211, 6-212, 6-213, 6-214, 6-215, 6-216, 6-217, 6-218, 6-219, 6-220, 6-221, 6-222, 6-223, 6-224, 6-225, 6-226, 6-227, 6-228, 6-229, 6-230, 6-231, 6-232, 6-233, 6-234, 6-235, 6-236, 6-237, 6-238, 6-239, 6-240, 6-241, 6-242, 6-243, 6-244, 6-245, 6-246, 6-247, 6-248, 6-249, 6-250, 6-251, 6-252, 6-253, 6-254, 6-255, 6-256, 6-257, 6-258, 6-259, 6-260, 6-261, 6-262, 6-263, 6-264, 6-265, 6-266, 6-267, 6-268, 6-269, 6-270, 6-271, 6-272, 6-273, 6-274, 6-275, 6-276, 6-277, 6-278, 6-279, 6-280, 6-281, 6-282, 6-283, 6-284, 6-285, 6-286, 6-287, 6-288, 6-289, 6-290, 6-291, 6-292, 6-293, 6-294, 6-295, 6-296, 6-297, 6-298, 6-299, 6-300, 6-301, 6-302, 6-303, 6-304, 6-305, 6-306, 6-307, 6-308, 6-309, 6-310, 6-311, 6-312, 6-313, 6-314, 6-315, 6-316, 6-317, 6-318, 6-319, 6-320, 6-321, 6-322, 6-323, 6-324, 6-325, 6-326, 6-327, 6-328, 6-329, 6-330, 6-331, 6-332, 6-333, 6-334, 6-335, 6-336, 6-337, 6-338, 6-339, 6-340, 6-341, 6-342, 6-343, 6-344, 6-345, 6-346, 6-347, 6-348, 6-349, 6-350, 6-351, 6-352, 6-353, 6-354, 6-355, 6-356, 6-357, 6-358, 6-359, 6-360, 6-361, 6-362, 6-363, 6-364, 6-365, 6-366, 6-367, 6-368, 6-369, 6-370, 6-371, 6-372, 6-373, 6-374, 6-375, 6-376, 6-377, 6-378, 6-379, 6-380, 6-381, 6-382, 6-383, 6-384, 6-385, 6-386, 6-387, 6-388, 6-389, 6-3